

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHARÉL ANTONIO DE SOUZA REBIH

ANNO II

Este jornal publica-se uma vez por semana

Theresina, 18 de Outubro de 1888

Assignaturas—Por anno \$3000 para o capital e 105000 para o interior.—Por semestre \$1500 capital e interior.

NUMERO 69

As assignaturas são pagas adiantado, bem como as publicações de interesse particular. Não são reconhecidos os escriptos que não trouxerem a responsabilidade legal. Escripção e redacção—rua da Gloria n.º 18.

TELEGRAPHIA

Rio de Janeiro, 15.

Presidente do Conselho fez notavel discurso na sessão de 12 em resposta ao senador Lafayette que tendo votado a 13 de maio pela emancipação veio agora condemnal-a, propondo plano de indemnização e atacando membros do gabinete por contradictorios e vacillantes e a sua politica. A resposta do conselheiro João Alfredo foi incisiva e brilhante, tendo produzido em todos os circulos politicos profunda e excellente impressão tendo recebido de toda imprensa colorido acolhimento. Toda imprensa e combateu hontem e hoje idéas planas aggressões pesadas do segundo discurso Lafayette tendo havido até conferencias publicas protestar em favor do gabinete. Fallou hoje conselheiro Prado Ministro d'Agricultura, defeza orçamento passagem repellir insinuações Lafayette. Hoje também Nabuco na camara e energico discurso contra o programma de indemnização Lafayette eufas idéas partido liberal maioria dedicada ao governo conservase no seu posto apesar das proteiações do senado.

A REFORMA

16 de Outubro de 1888

Subsidios Politicos

A HUMILHAÇÃO

S. exc. o sr. dr. presidente da provincia, delegado do gabinete—10 de Março—que apcia o deputado do 2.º districto, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, deu golpe profundo na gente do centro. Sancionando as duas leis, uma que extingue a directoria da instrução publica e outra que alarga a vitalidade dos empregados provinciales, no numero dos quaes se achava o sr. dr. Gabriel, futuro func-

ionario vitalicio, declaron, em bons termos, que a politica da administração é contraria as aspirações inquisitorias da meia duzia do sobrado da rua Bella.

Actos posteriores de s. exc. e entre elles—a retirada do sr. Manoel da Paz do lugar que quizera violentamente occupar na camara municipal, põem em evidencia o que vimos de dizer.

Nada obstante, tudo isso—isto é,—a manifestação dos prodromes da queda surda e desastrada do sr. Theodoro Pacheco,—acusado até de plagiar (no que vemos uma injustiça, pois não eram da lavra de s. s. as razões, que assignou, mas sim do sr. Diniz ou do exm. sr. dr. Leão.) continua o sr. José Feliz a receber do Theodoro a subvenção do expediente, que se acha em atraso e é publicado na «Epoca» gazeta contraria ás vistas do governo.

Por outro lado, o sr. dr. Theodoro,—que já não é o homem dos tempos idos, implacavel e certo como um inglez—confessa que o exm. sr. dr. Vieira da Silva, tirando-lhe o emprego, praticou um acto de economia em favor do erario depauperado.

De tudo isto concluem os poucos homens, que ainda pensam nesta terra:

—O centro cae em pedaços, arrastando-se pelos tapetes da palacio.—Não reage, por que teme perder os empregos. Não reage por que teme que lhe caia impellido o flego punidor das suas culpas para com o deputado do 2.º districto.

Aquelle dito de Francisco I não tem significação alguma para os sr. ds. Theodoro e Gabriel.

Entre a reacção honrosa e nobilitante e a humilhação, preferem esta.

Estão no seu direito. A humilhação merece de s. s. um pedestal. E esse pedestal deve ser erguido no lindo parque de Kurnek.

Votamos por isso.

TRANSCRIPÇÃO

O Juramento politico

A entrada na camara do deputado eleito pelo 9.º districto de Minas foi um acontecimento, que ha de ser muito diversamente commentado, conforme o ponto de vista de cada partido. Introduzido no recinto, o sr. Monteiro Manso declarou que não prestava juramento, por ser este contrario ás suas crenças; e o presidente respondeu-lhe que, sem prestar o juramento regimental, elle não podia tomar assento. O novo deputado, á vista dessa declaração, re-

tiram-se do recinto sem ter feito nenhuma tentativa, no genero das de Mr. Bradlaugh na camara dos commons, para occupar a cadeira a que tinha direito. Muito provavelmente esse procedimento da sua parte foi-lhe inspirado pela certeza de que a deliberação da mesa ha de ser objecto de debate, reservando-se elle para reivindicar o seu direito, se a camara mantivesse o interdito do regimento.

Bouco depois de retirar-se do recinto o novo deputado mineiro, o sr. Afonso Celso Junior, com muito calor, pediu a palavra para *negocio urgente inadiavel*, mas o *leader* da opposição pretere os outros membros da minoria, e foi o sr. Maciel que coube a iniciativa do debate que todos esperavam.

O honrado deputado rio-grandense tratou de mostrar que o juramento prescripto pelo regimento, juramento revestido de todas as solemnidades do culto catholico, fora implicitamente abolido pela lei de 9 de Janeiro de 1888 que abriu as portas do parlamento aos acatholicos. Com effeito, se estes podem ser eleitos deputados, estão *ipso facto* dispensados de uma formalidade contraria ás suas crenças, e que sendo exigida equivaleria á ineligibilidade abolida pelaquelle lei. No caso do presidente da camara insistir na interpretação dada ao regimento, o sr. Maciel annunciou que apresentaria uma indicação para a reforma do regimento nessa sua parte obsoleta.

Ao illustre *leader* da minoria seguiu-se com a palavra o sr. Afonso Celso Junior, que num vigoroso improviso, interrompido do principio ao fim pelo tumulto das contestações reciprocas dos dous lados da camara, qualificou de injustificavel a decisão da Mesa, que no seu entender violava a constituição por aferrar feticista ao regimento, e terminou pedindo ao novo deputado que, no caso da camara confirmar a deliberação da Mesa, occupasse por acto proprio a cadeira que lhe tinha sido designada pelo eleitorato e da qual ninguem o podia despossuir.

O ardente apello do illustre deputado por Minas foi novo combustível lançado ás chaminas que já ardião com intensidade em quasi todas as bandejas, mas a intervenção do Sr. Gomes de Castro veio matar o receio de que ellas se tornassem incendiarias.

O illustre *leader* da opposição conservadora, collocando-se no terreno pratico, deu corpo á suggestão do *leader* liberal, formulando a indicação que este annunciara.

Mandada á Mesa, com a auctoridade moral de ambas as opposições e aceita pela maioria, a indicação do Sr. Gomes de Castro teve o effeito de neutralisar, como o para raio, toda a perigosa electricidade accumulada sobre a camara e o sr. Zama requerer que se suspendesse a sessão enquanto a Mesa opinava sobre a emenda

ao regimento. Depois de alguns minutos do grande anciedade, voltaram os membros da Mesa com o parecer favoravel em favor da dispensa de juramento aos deputados que o não quizessem prestar.

A formula adoptada é perfeita, por que admitta a dispensa sempre que o deputado declara que o juramento exigido pelo regimento é contrario ás suas crenças, sendo elle o unico juiz dessa incompatibilidade, e a palavra crenças, abrangendo o pensamento de crenças e mais ainda pela natureza do caso, que se tratava de remediar, tanto as convicções religiosas, como as politicas.

O procedimento da camara é altamente honravel e faz honra ao parlamento que votou a lei de 13 de Maio.

Qualquer que seja a impressão de cada um ao saber que foi eleito deputado na república, ninguem pôde deixar que esse recado entre para a camara por um acto de hypocrisia, nem que a camara creduca na ineligibilidade que não existe na Constituição. Ao direito incontestavel dos electores de elegerem o candidato republicano correspondente o direito desta de tomar assento uma vez legalmente eleito.

Mais de uma vez deputados republicanos prostraram no nosso parlamento o mesmo juramento a que ora se recusa o sr. Monteiro Manso. Igual procedimento ao delles tiveram durante o segundo imperio quasi todos os republicanos eleitos em França, e no livro de Emile Olivier—*Le 19 Janvier* encontra-se elegantemente adrogada e amparada por precedentes notaveis a attitude dos que antes de todos, os chamados *Os Cinco*, resolveram sujeitar-se á formula vã do juramento parlamentar, a que depois Gambetta, Rochefort e o proprio Raspail prestaram-se com indifferença.

É incontestavel, porém, que o procedimento do sr. Monteiro Manso é o que mais se confirma com a libere, nem sempre praticavel, de que não ha duas moraes, uma para a vida politica e outra para as relações particulares, e do ponto de vista da logica pura a sua posição é a que pôde servir de modelo.

Ao mesmo tempo deve ser muito agradavel ao novo deputado republicano ter tornado a entrada da camara franca d'ora em diante a todos os eleitos da nação, quaisquer que sejam as suas crenças religiosas e politicas.

A sessão de hontem veio mostrar que esta legislatura adquiriu permanentemente o caracter impulsivo e espontaneo que fez a lei de 13 de Maio n'uma semana. Esta camara está prompta a resolver todas as questões immediatamente, o que é muito, e radicalmente, o que é ainda mais. Hontem eu ouvi de muitos dos meus collegas que havia nisso um grande perigo para a monarchia.

E, porém, veio ahí um perigo muito diverso. No dia em que o

governo quizesse recuar, em vez de avançar, eu receio que dado esse temperamento radical da presente legislatura ella votasse n'uma assenada a indemnização.

Não é este, porém, o momento das prophcias, mas somente o de honrar o procedimento de uma camara que não reconhece outra lei para os parlamentares senão a vontade legitima e expressa da nação. Houve um aparte admiravel do sr. Paula Primo quando o sr. Gomes de Castro recordava que ha dous ou tres annos um presidente da camara declarou a um deputado republicano que, sem prestar o juramento de fidelidade, não tomari assento: «Nesse tempo havia escravos!» Essa é a voz do proprio instincto popular dizendo que no Brazil todos os privilegios foram abolidos com a escravidão, ainda mesmo aquelles de que ninguem cogitara ao destruição. Os republicanos não de ver na sessão de hontem uma grande victoria de sua vida e tirar partido das circunstancias todas que a determinaram. E, porém, considerado altamente honroso para um parlamento monarchico essa recepção feita ao primeiro eleito da república, essa homenagem rendida, na pessoa de um adversario, aos dous grandes principios da liberdade de pensamento e da soberania nacional, e cu pelo meios, não receio que do bem possa resultar o mal.

Joaquim Nabuco

SOLICITADAS

O CENTRO

O centro, que no tempo da omissa administração do insensato sr. Viveiros de Castro assumiu uma notavel preponderancia nos destinos do nosso partido, vai entrando visivelmente em via de decomposição.

A força de que o cercou o credito, que conspirou por mais de anno a cadeira da administração, em vez de ser-lhe proveitosa, foi-lhe miniamente prejudicial, em vista do emprego a que foi destinada.

De facto, se o tal centro se tivesse utilizado dessa força official para restituir as forças do nosso partido, alquebradas já pela fermentação de profundos desgostos que cada dia brotavam em seu seio, ninguem, mais do que elles, teria feito jus á sua gratidão e os nomes dos seus membros só seriam pronunciados com a maior reverencia.

Desde, porém, que elles, debaixo da mais perigosa obsessão, fizeram dos seus caprichos e odios pessoais o cimento da sua dominação partidaria, lançando o fa-

do da discordia e do extermínio entre irmãos, que se achavam vinculados pelos laços da mais esmerada solidariedade, também ninguém, mais do que elles, tornou-se merecedor do desprezo de um partido que se reconhece victima da mais hedionda traição.

E' por isso que, logo que o administrador liliputiano nos favoreceu com a sua ausencia, o centro, longe de se sentir bafejado, alentado pela aura da popularidade, foi observando que em torno de si ia-se operando uma completa desagregação e que os amigos, desiludidos, deixavam-n'o no mais inepto abandono.

Então observou-se um facto estranho, curioso: — quanto mais esforços fazia o centro para ostentar pujança e plenitude de vida, mais desfallecia e se desprestigiava, até que afinal, victima da sua inopia, tombou na valla dos corpos gastos, cavado pelas suas proprias mãos.

Conta um escriptor que em Alcacer-kibir quando o emir musulmano cahiu morto dentro da liteira em que percorria as fileiras do seu exercito, os seus fleis para occultarem á soldadesca semelhante facto, que muito podia desanimar a, cerraram as cortinas, entreabrindo-as á cada instante, e de modo que se não visse a podridão que estava lá dentro, fingindo receber as suas ordens.

O mesmo deu-se com a gente do centro, a qual, logo que os seus dois chefes da corte foram feridos de morte pelo patriotismo do benemerito ministerio 10 de Março, procurou cerrar as suas cortinas e correr um véo sobre esse acontecimento, allegando, ora que o ministerio não ligava importancia ao nosso prestimoso chefe o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, ora que os seus dois amigos, apzár de opposicionistas, tinham a força sufficiente para se impor, ora que o ministerio, assediado pela habil tactica dos seus poderosos inimigos, estava prestes a render-se e não tinha a duração da rosa de Malherbe.

Foi por isso que esses hystericos espalharam pelo interior da provincia uma circular em que garantiam que esta situação não duraria por mais de 30 dias.

Nada disto, porém, impedio q' os soldados vissem a podridão que lavrava no seio do centro, que, não podendo mais duvidar da sua sentença de morte, dominado por um sentimento de terror, que costuma ser a partilha dos espiritos fracos na hora extrema, resolveu mudar de tactica por amor da vida.

E' assim que o centro, na dura alternativa de romper com os seus dois deputados por amor ao poder ou romper com este por amor áquelles, não está longe de optar pelo primeiro alvitre.

Para colorir a fealdade de um tão indigno procedimento, alega elle que os seus representantes trahiram a sua confiança, excedendo o mandato de que foram revestidos e que, portanto, não tem obrigação de acompanhar a quem, só impellido pela vaidade, quer precipital-o em um abysmo.

Não nos daremos ao trabalho inglorio de destruir este sophisma que está por demais patente para ser acceptavel.

Nós, que já por mais de uma vez temos profligado com energia a característica indifferença com que o centro tem assistido a lucta dos seus dois chefes contra o actual gabinete, por mais acostumados que estejamos com as suas fraquezas, não podemos

deixar de estranhar um acto que ultrapassa as raías da nossa espectralia.

Romper com amigos, dedicados ou não, que só se decidiram a hostilizar o ministerio para salvaguardar os interesses dos seus constituintes, só lembraria ao centro, que parece ter perdido toda noção da dignidade.

Entim, como este facto diz respeito simplesmente á sua economia interna, nós nos limitamos a expol-o sem commental-o tanto mais quando não nos sentimos com as disposições da Hercules para limpar esta estribaria de Augias.

O partido conservador.

O coronel Manoel Modesto de Assumpção

A' veneranda memoria do coronel Manoel Modesto de Assumpção vem o partido conservador piauihyense consagrar o tributo da respeitosa saudade.

Cidadão respeitavel pelo seu caracter e virtudes, pelo seu acrislado amor á causa publica, coberto de serviços e annos no heroico trabalho da idéa conservadora, o coronel Modesto de Assumpção deixa nas nossas fileiras um claro notavel, difficil de preencher.

Morréo abraçado á bandeira sagrada de seu partido, por cuja victoria sempre luctou, com desinteresse e abnegação, nos mais arriscados lances.

Era o coronel Manoel Modesto de Assumpção oriundo de uma das principaes familias desta provincia. Seu pae, o honrado capitão João Modesto de Assumpção, contrahira nupcias com a exm. sra. d. Joanna da Silva Soares, filha do sargent-mór, Antonio da Silva Soares, tronco common de quase toda a sociedade mais importante e distincta de Valença.

Nasceu o coronel Modesto em fevereiro de 1826, perdendo seus paes na tenra idade de 7 annos. Seu tio materno e tutor, o tenente-coronel Benvenuto Nonato da Silva, completou a sua educação, não tendo, porém, dado-lhe maior instrucção do que o curso de portuguez e rudimentos de arithmetica, não obstante revelar-se dotado de grande intelligencia.

Em principio de 1850 desposou sua prima, a exm. sra. d. Raimunda Soares e Souza, filha de seu tio affirm, tenente-coronel Aniceto de Aranjó e Souza e de sua tia materna, a exm. sra. d. Maria Soares e Souza.

Estabelecido como lavrador no lugar—Fazenda Grande—, do municipio de Valença, para logo tornou-se notavel pela sua actividade e intelligente direcção em seus negocios, de modo que em pouco tempo salientou-se entre todos os seus concidadãos a ponto de constituir-se em breve annos o arbitro do movimento e actividade politica d'aquelle importante municipio.

Em 1860 já era um dos chefes de mais força e de mais prestigio no partido conservador da localidade, ao lado do illustre coronel Candido de Souza Martins, de tal sorte que as victorias desse partido que até ali eram negativas, com o concurso criterioso e energico do coronel Modesto, principiram de logo a contar-se pelas batalhas feridas com o adversario até antes, em maioria, chefiado pelo coronel Antonio Leocicio Pereira Ferraz.

Em 1872 foi nomeado coronel commandante superior da guarda nacional do municipio, cargo que exerceu até a nova organização, em 1879.

Antes e depois desta ultima data occupou o coronel Modesto todas as posições de eleição popular no municipio e foi em dois hennios eleito membro da assemblea provincial.

Dotado de grande intelligencia, de inexcelsivel actividade, de caracter activo, enérgico e generoso, era o coronel Modesto o prototypo da honradez e da lealdade e durante sua longa vida de 62 annos, nem os odios, nem as paixões politicas, chegaram a attribuir-lhe um facto criminoso, ou um acto que o desdourasse, apzár de viver em constantes luctas politicas com adversarios poderosos e inimigos pessoais.

Era incontestavelmente uma das

mais legitimas influencias e de mais prestigio do partido conservador da provincia.

Falleceu na villa de Valença, as 7 horas da noite, de 8 do corrente mez, depois de longos e dolorosos soffrimentos, de febres palustres.

Teve muitos filhas legitimas, dos quaes sobreviveram-lhe tres: a virtuosa esposa do nosso importante e illustrado amigo, o exm. sr. dr. Firmino Licinio da Silva Soares, o nosso illustre amigo, dr. Theophilo Modesto Soares e a exm. sra. d. Raimunda Leopoldina Modesto Soares.

A estes dois nossos distinctos amigos e aos demais parentes do illustre finado apresentamos os nossos sentidos pesames,—manifestação profunda da dor, que assobinha o partido conservador pelo infausto passamento de um dos seus chefes—, digno por todos os titulos da nossa veneração e respeito.

O partido conservador.

Em roda da «Epoca»

Ainda bem! No meio da fatal degenerescencia dos caracteres da gente do finado centro, nem todos se deixaram assoberbar pela influencia invasora e corrosiva dos mãos exemplos, nem todos se acham contaminados pelo veneno dos mesquinhos interesses pessoais, nem todos estão dominados pela maldita fome do ouro.

Dentre os destroços desses caracteres que se desmoronaram ao contacto do vil metal, destaca-se um, activo, sem macula, sereno, impassivel aos impetuosos embates da corrupção, como um rochedo no meio das ondas.

Este caracter *introuvable*, este rochedo inabalavel é o sr. Theodoro Pacheco, que, apzár de ferido em uma das fibras mais sensiveis que pulsam no coração do homem deste seculo materialista, vem declarar, pelo ultimo n. da sua folha, que não se sente magoado com a saneção da resolução provincial que extinguiu o cargo de director geral da instrucção publica occupado por s. s., e que, em vez de se despeitar com s. exc. o sr. presidente, só tem motivos para applaudil-o, porque com esse acto s. exc. apenas quiz acantelar os interesses da provincia actualmentemente trabalhada por uma medonha crise financeira.

Sirva esta declaração de espelho aos espiritos acanhados, asphyxiados por uma atmosfera de torpe egoismo e de estímulo aos fracos, que se deixaram entorpecer pela eiva do scepticismo, e então a nossa provincia, que se estortegea pensosamente em face de um pavoroso deficit, que se avoluma vertiginosamente, ameaçando estangular a, impulsional por tão valettes factores do bem, começará a entrar em uma era de prosperidade e florescencia.

De um homem desinteressado, como o sr. Theodoro, a nossa infeliz provincia tem todo a esperar e só s. s., com o sua abnegação e patriotismo, é capaz de arrancar a do abysmo financeiro em que se ach, porque só s. s. é capaz de suppurpor aos seus interesses pessoais os interesses da provincia que, por isso, lhe é tão reconhecida.

A dor, que o sr. Theodoro devia sentir com o golpe que o fulminou, foi compensada pelo prazer que ella experimentou ao ver a sua provincia emancipada de uma despeza que, por ser relativamente insignificante, não deixa de ser um

onus um tanto pesado para quem gasta em desproporção com a sua receita.

Os liberaes a enxergarem na saneção um começo de hostilidade contra o sr. Pacheco, attendendo ás circumstancias em que ella se realizou e este a ver nella simplesmente um acto de bom inspirado patriotismo, attendendo ao estado critico das nossas finanças provinciaes.

Dizem os liberaes, sempre promptos a fomentar a discordia entre a gente do . . . do . . . centro, que, se o sr. Pacheco, chefe, como se inculca, do que se chamou centro, merecesse alguma consideração para o nosso illustrado e criterioso administrador, era natural que este o chamasse para prevenil-o de um acto que só a s. s. podia prejudicar, alem da vantagem que haveria para s. exc. de ser esclarecido com as suas lozes.

Acresce, continuam os liberaes que, havendo s. s. declarado que, em quante a sua questão pensasse da decisão do presidente, deixaria de frequentar palacio, queria arrogar a si uma importancia de que s. exc. não o julgou possuidor.

Isto dizem os liberaes que, ao que parece, tem *teivó* com o sr. Pacheco; mas nós, que sabemos dar ás palavras o seu verdadeiro valor, batemos palmas á declaração que s. s. fez no noticiario de sua folha e nos congratulamos com a provincia por ter ella achado o homem que Diogenes tanto procurou com a sua celebre lanterna.

Animado, como se acha, pelo sagrado fogo do patriotismo, s. s. podia prestar maior serviço á provincia, se conseguisse illuminar com esses sentimentos generosos e patrioticos o espirito do seu digno cunhado, o sr. Gabriel Ferreira, que, não se sentindo capaz do mesmo sacrificio, correu de lança em riste, na folha do mesmo dia, em defesa da sua pretensa vitaliciedade duplamente contestada pela «Reforma» e «Imprensa», vitaliciedade com que o mesmo sr. Gabriel se julga apadrinhado ha muitos annos, admirando-se de que possa existir opinião contraria a tal respeito e protestando fazel-a valer em qual quer tempo que a sua voz se possa fazer ouvir.

Se s. s. commungasse das mesmas ideas que o seu patriotico cunhado, não procuraria envolver a questão de sua vitaliciedade nas malhas estreitas e insidiosas de um sophisma grosseiro para sustentar theorias absurdas que não se conformam com os principios mais elementares do direito.

Uma das duas—ou s. s. esquece-se de que foi demittido do logar de official maior que então occupava e por conseguinte eliminado do numero dos empregados do thesouro provincial, ou pretende sacrificar a verdadeira doutrina no manejo de uma chicana impertinente e pouco decente. Effectivamente s. s. não deve ignorar que a vitaliciedade de empregado publico, por ser um privilegio, só tem existencia em consequencia de uma lei que expressamente assim o determine, estabelecendo ao mesmo tempo as condições indispensaveis para que um tal privilegio se possa firmar.

Ora, desde que o sr. Gabriel não pode negar que, quando foi nomeado em 1885 inspector, já ti-

ha deixado desde 1881 de fazer parte do funcionalismo do thesouro provincial, não é de boa fé que quer computar o tempo em que anteriormente esteve exercendo outros empregos e do qual não se pode prevalecer, em vista da sua demissão que fez cessar qualquer direito. Para ser logico s. s. devia computar também o tempo que intermediou entre a sua demissão e nova nomeação.

Só uma lei expressa poderia dar-lhe o privilegio de contar para a sua vitaliciedade de inspector o tempo anterior a sua demissão de 81.

Tule isto e mais alguma coisa deve o sr. Theodoro explicar ao seu digno cunhado, que não parece disposto a sacrificar as suas finanças em favor das da provincia.

O sr. Gabriel faz mal em suspeitar da sua proxima demissão, quando é o primeiro a proclamar que no desempenho do seu cargo se tem portado com o maior zelo e criterio.

Sendo assim, s. s. pecca por precipitado declarando que está disposto a fazer valer o seu direito em qualquer tempo que o governo lhe possa ser favoravel.

Se tem motivos para receiar a sua demissão, fora melhor que se calasse, porque esta declaração tem o inconveniente de mais comprometter a sua situação.

Não creia que s. exc. o demitta simplesmente para satisfazer aos pretendentes do seu emprego; se demittil-o será por um motivo mais patriotico e elevado.

Inspire-se no exemplo do sr. Theodoro que, no ardor da sua abnegação, será capaz de renunciar a promotoria publica, caso o exijam as finanças do Estado.

Depois disto quem querará ver no sr. Pacheco uma caricatura de Tartufo?

Os dois cunhados afinam os seus órgãos pelo mesmo diapasão, antes de se exhibirem em publico para não desfihrem notas desharmonicas, dissonantes, que podem offender a acustica de quem está familiarizado com os segredos da harmonia.

Afinados, pois, voltem á falla para serem melhor comprehendidos.

O partido conservador

Parnahyba

PARODIA

Uma noite, eu me lembro... André deitado
Numa rede, se embalava moll-mente...
Em fralda de camisa... revoltó cabelo
E o pé descalço do tijolo rente.

'Stava fechada a janella. Um mão cheiro
Semelhante ao que se sente em c-miterio
Sentia-se. E na sala, junto á rede
Via-se o vulto placido de Colimério.

Entre mãos tinha um jornal amarrotado
Lendo um certo artigo em alta voz,
E de leve se embalando na suja rede
Ria-se André e o leitor (que está só sós.)

Erá um quatro gaiato! A cada instante
André em todo riso se desfazia...
Quando elle socegava... o leitor seguia...
Quando este proseguia... André se ria.

Dir-se-hia que n'aquelle doce instante
Brincavão d'uns candulas criangas (?)
A luctura, que agradava á seu bestimto,
Causava, pelo riso, dor nas pangas.

O leitor ora aproximov, ora afastava-se
Mas quando o via reclinado a meio,
Pra não zangal-o... succidia alegre
Uma chuva de immundicies no seu seio.

Eu, fitando esta scena, repetia
N'aquelle noite bella e divertida:
André! És o maior dos safardanas!
Colimério! Cuida antes de tua vida!

20 de Setembro de 1888.

FOX.

Tenente Francisco Alves de Paiva, candidato de alguns amigos do dr. Coelho de Bezende, contrários ao accordo, 28 Votos.

Manoel da Costa Teixeira, candidato do centro onça. Votos-0-0. Está por conseguinte eleito o candidato liberal e passará mais uma lição na fidalguia bisborria.

Lei sancionada

O exm. sr. presidente da provincia sancionou a lei extinguindo o lugar de ajudante do escrivão da collectoria provincial desta capital, exercido pelo mordomo do sobrado o sr. Nabor Pinto.

Foi mais uma contrariedade para o sr. dr. Pacheco, protector acerrimo do sr. Pinto.

Inspector litterario

De cargo de inspector litterario da villa da Batalha foi hoje exonerado o sr. padre Joaquim Mariano da Silva Guimarães e para substituí-lo foi nomeado o sr. capitão Agostinho da Silva e Mello.

Espectaculo

Assistimos ao espectáculo que deu o sr. Lisboa no «Theatro Concordia». Conquanto não seja actor de primeira qualidade, agradou-nos bastante e o desempenho que deu ás comédias representadas hontem fez jus ás entusiasticas salvas de palmas que recebeu. A comédia «Quanto vale um canario» de muita verve humoristica arrancando do publico boas gargalhadas.

Notamos uma vacante completa no theatro, o que de algum modo desanima os artistas, mas esperamos que o thesinienses cumprão o seu dever comparecendo ao theatro nos seguintes espectaculos e enchendo os ambitos do «Concordia» de ruidosas palmas.

Consta-nos que domingo haverá espectáculo e a pedido de diversas pessoas subirá a scena pela segunda vez a interessante e muito applaudida comédia «Quanto vale um canario».

Chamamos pois a attenção do publico para esta festa artistica.

GAZETILHA

Eleição municipal

Por uma grande maioria foi eleito o nosso dedicado amigo, Simplicio José da Silva, vereador da camara municipal, na eleição procedida a 13 do corrente, em consequencia da vaga deixada pelo nosso inditoso amigo, Rodolpho Martins Vianna.

Por tão esplendida victoria, o nosso prestimoso amigo, coronel João da Cruz e Santos, reunio, em casa de sua residencia o partido liberal deste municipio, que em concorrida e animada passeata foi comprimentar ao vencedor eleito e aos membros do directorio do partido.

Explicou o motivo da reunião em breves e eloquentes palavras o nosso illustrado collega da Imprensa, dr. Augusto Colla, e saudou o vencedor eleito, em nome do partido liberal, o redactor desta folha.

Fizeram-se ouvir no decurso da passeata repetidos vivas ao partido liberal, e aos nossos preclaros chefes e amigos o exm. sr. Marquez de Paranaguá e coronel João da Cruz e Santos.

Chegadas

A 6 do corrente chegou a esta capital o nosso joven e distinto amigo, João Cruz, acompanhado de suas dignas irmãs, as exm. sras. d. Lina Amanda Verónica da Cruz e Santos e Candida Verónica da Cruz.

OUTRA

Registramos a do illustre sr. dr. Antonio Martins da Silva Porto, com sua exm. consorte.

Ultima hora

Rio, 17. Foi votado hontem em 2.ª discussão o orçamento do ministerio

da Agricultura no senado, sendo adoptados por grande maioria as idéas e planos do governo contidas na proposta. Teve começo a discussão do orçamento da receita, ministerio da Fazenda. Amanhã o ministro dos Estrangeiros Rodrigo Silva, offerece um baile á camara dos deputados. Votações conhecidas na eleição senatorial de Minas mantem a chapa conservadora em grande maioria.

o Lixo

Em frente do collegio das Dores existe continuamente grande poção de lixo depositado.

Por que não fal-o remover o sr. contractante da limpza publica?

Pudimos sobre o caso providencias ao honorado presidente da camara municipal.

Regressos

Para os lugares de suas residencias voltaram os nossos prezados amigos Rm.ª Padre Maximo Joaquim Ferreira, capitão Hilfonso Rm.ª, Leopoldo Lustosa e Tibério Marreiros, dignos deputados provinciais, aos quaes desejamos prospera viagem.

Piraçuruca

Desta localidade escrevem-nos: «Ainda continuo exercendo os lugares de collecter e escrivão da collectoria nesta villa os primos Pedro de Moraes e João Pedro, apesar de incompatíveis, como ja tem sido explicado pelos jornaes. Fazem os lançamentos dos dizimos e não publicão por editaes e a junta revisora do mesmo tambem assim procede, porque composta de igual pessoal funciona clandestinamente sem se saber aonde».

Os liberaes são todos lançados em numero superior das crias que colhem e para os que não possuem gados inventa-se fazendas, ao passo que os conservadores, não são lançados no dizimo de seus bezerros, sendo que elles que se dizem defensores da fortuna da Padroeira desta freguezia, fazem o patrimonio pagar quinhentos e tantas mil reis de dizimos por anno, unico prejuizo que de presente podem dar a elle. O Cêrvasio e Domingos de Brito, com seus irmãos Antonio de Brito e Francisco de Brito que colhem, cada um, tantas ou mais crias, pagão por metade ou menos. Ja representei ao sr. Viveiros de Castro, contra a serventia dos taes collecter e escrivão; e elle como todos desta situação immoral, nada providenciou. Não é, porém, isso motivo para que cággados devamos ficar mudos.» Chamamos para o que fica transcripto a attenção do exm. sr. dr. presidente da provincia.

MANIFESTAÇÃO

Os alumnos do lyceu desta capital e do Collegio de N. S. das Dores, incorporados e tendo a frente a banda de musica do corpo policial, saudaram na tarde de 7 do corrente o nosso prezado amigo, capitão Francisco Peiro de Sampaio, por ter passado a occupar o cargo de director da instrução publica da provincia.

Fallaram diversos desses alumnos, aos quaes respondeu, com-movido, o nosso dito amigo, capitão Sampaio, agradecendo tão significativa prova de apreço e estima.

PARTIDA

Com escala por S. Matinho seguiram para Caxias o nosso importante e respeitavel amigo, coronel João da Cruz e Santos e sua gentilissima filha a exm.ª sr.ª d. Lina Amanda.

Desejamos-lhes prospero regresso.

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

De ordem do sr. 1.º Escripturario, servindo de Inspector, faço publico para conhecimento de todos que não tendo apparecido na sessão

da junta desta Thesouraria, de 20 do corrente, proposta alguma para a compra dos predios nacionaes existentes na cidade de Oitras, achão se novamente os mesmos predios em arrematação, recebendo-se em sessão da Junta de 6 de Novembro vindouro propostas selladas e em cartas fechadas, que só serão abertas em presença dos proponentes ou de seus legitimos procuradores.

Os preços são: 1.º sito na praça da Matriz e occupado pelo tenente-coronel Hermogenes Ferreira de Carvalho, avaliado em 1:600\$000; 2.º item á rua Grande, contractado por Justino Barboza de Souza, idem em 600\$000, 3.º item «Portas Verdes» per Leoncio Ismael José de Farias, idem em 400\$000; 4.º item Bella Anhora por José Pereira Cardozo, idem em 300\$000; 5.º item Botica Velha por Miguel Ferreira de Carvalho, idem em 1:000\$000; 6.º item á rua do Norte por Luiz de Moraes Rêgo idem em 500\$000; 7.º item Alto do Rosario, devoluto, idem em ... 100\$000, e 8.º item, idem, em 600\$000.

Nenhuma proposta cujo preço for menor da avaliação será aceita pela Junta.

Thesouraria de Fazenda da provincia do Piahy, 22 de Setembro de 1888.

O Secretario da Junta
Jugurtha Couto

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. 1.º Escripturario, servindo de Inspector, faço publico para conhecimento de todos que para o fornecimento de viveres á companhia de guarnição desta provincia, no semestre de Janeiro a Junho do anno proximo vindouro, recebê o respectivo conselho, nesta Thesouraria, no dia 10 de Dezembro do corrente anno, as 11 horas do dia, adi propostas em cartas fechadas e em duplicata, dos generos constantes das relações que podem ser examinadas nesta Thesouraria, bem como para medicamentos que são os constantes do respectivo formulario, nos termos do Regulamento, que haixou com o Dec. n. 7685 de 6 de Março de 1880.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Piahy, 2 de outubro de 1888.

O Secretario da Junta
Jugurtha Couto

Administração dos Correios

O Sr. Administrador manda fazer publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 3 de Novembro proximo vindouro será contractado com quem pór menos fizer o serviço de condução das malas do correio rapa o interior da provincia e para a cidade de Caxias, no exercicio de 1889.

Os pretendentes do dito contracto deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas no referido dia as 11 horas de manhã.

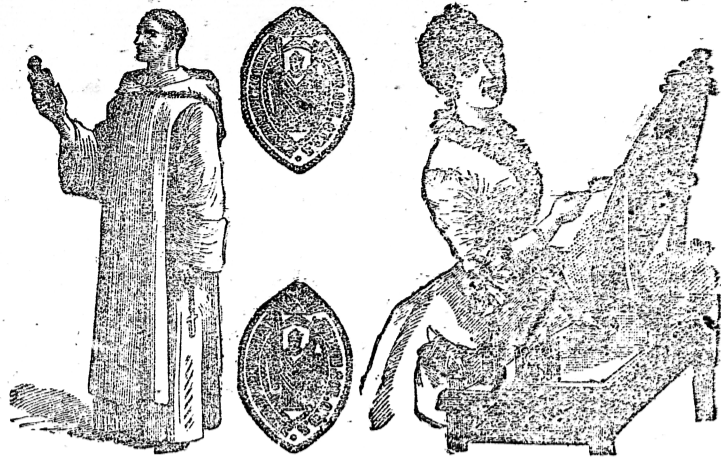
O pretendente, cuja proposta for accepta, e recuzar-se a assignar o respectivo termo de contracto, soffrerá a multa de 10% da quantia proposta, correspondente a um anno.

Administração dos Correios do Piahy, em 2 de Outubro de 1888.

O Contador,
Firmo A. Cardoso e Paz

DENTRIFICIOS

PADRES BENEDECTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironde) deve-se esta notavel cõquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmelitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmos a harmonia do no-so systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbadia de Soulac (Gironde).

Este illustre Clinico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem oscurecidos, impede a produção da cárie e dáes pa-os, dando-lhes brilho, resistenciã e assim evitando as causas das torções e dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDECTINOS.

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- | | |
|---------------------------|------------|
| José Pereira Lopes | Therosina. |
| Manoel Raimundo da Paz | » |
| O'donnell do Alnear | » |
| Domingos R. de Azevedo | » |
| Antonio G. P. Portelista | » |
| João da Cruz & Irmão | » |
| José Felix Alves Pacheco | » |
| Salomão Baumann | Parahyba |
| Franklin V. & Comp. | » |
| Feliciano V. & Comp. | » |
| Felipe Gomes Neves | » |
| Gonçalves & Filhos | Amaramta |
| Theodoro da Silva Ribeiro | » |
| José Ribeiro Gonçalves | » |

W. CADE & C^{OS}

CIDRA-

CHAMPANIA

EST^º

1801.

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS &C.

ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA

LIVERPOOL.